

(N)O encontro com o professor da ginástica: Da narrativa ao conto

Inês Caldeira e Elisabete Ferreira

Resumo. Este texto apresenta, a partir do testemunho e da narrativa do professor de ginástica e da sua experiência num contexto escolar crítico e de intervenção prioritária, a particular relevância que assume uma vivência de “magia” e afeto, de proximidade desenvolvida com jovens que se (re)ssentem, como a maioria das pessoas, da distância que os separa de si e dos outros. Decerto aparece subentendida nesta análise, um entendimento da relação educativa enquanto arquétipo das relações humanas, onde se torna fundamental compreender o desenvolvimento de uma relação que se quer essencialmente educadora.

O recorte que se evidencia neste artigo resulta de uma investigação que procurou refletir sobre a especificidade da relação educativa estabelecida entre (e com) um professor e o grupo da ginástica, privilegiando a dimensão interpessoal nas suas dinâmicas educativas. Subjacente a este estudo esteve uma metodologia compreensiva que recorreu essencialmente, à análise de conteúdo, interpretativa, das entrevistas e de testemunhos do professor, das/os ginastas e de outros/as alunos/as. Este artigo procura trazer, exclusivamente, a narrativa do professor de ginástica na sua dimensão mais subjetiva. A análise da interação, com o enfoque neste professor, permite compreender a partir do seu conto as singularidades que definem o professor e o desenvolvimento apaixonado da sua profissão.

Palavras-chave. Relação educativa, interação, comunicação, professor, ginástica.

Abstract. This paper presents, from the testimony of the gym teacher's narrative and his experience in a school context in crisis and lacking of priority intervention, the particular relevance that takes an experience of "magic" and affection, closeness developed with young people who resents, like most people, the distance that separates them from themselves and others. Certainly appears implied in this analysis, an understanding of the educational relationship as archetype of human relations, where it becomes essential to understand the development of a relationship that is both essentially educator.

The cut which is evident in this article results from an investigation that sought to reflect on the specificity of the relationship established between educational (and with) a teacher and group gymnastics, focusing on interpersonal dimension in their educational dynamics. Underlying this study was a comprehensive methodology that appealed primarily to content analysis, interpretation, interviews and testimonials of the teacher, gymnasts and other students. This article seeks to bring exclusively the narrative of the gym teacher in their most subjective. The analysis of the interaction with the teacher this approach enables us to understand from your story singularities that define the teacher and passionate development of their profession

Keywords. Educational relationship, interaction, communication, teacher, gym.

Introdução

A reflexão apresentada salienta a vertente da pesquisa narrativa em educação e permite ainda, dar conta de uma prática bem sucedida no contexto de uma *escola TEIP*, num território educativo de interações (essas sim prioritárias) e onde se vive (n) o encontro com *este* professor e se percebe o poder do sentimento e do entusiasmo nas pessoas. Com o enfoque *neste* professor, a análise da interação permite compreender a e(a)fectiva dinâmica educativa relacional vivida e ilustrada pelas sucessivas realizações bem sucedidas, num contexto considerado adverso mas, pa(o)ssível de sucesso de interação e de intervenção prioritárias.

A relação educativa tem vindo a adquirir diferentes matizes, implicando reflexões e transformações *urgentes*, no sentido de se construir práticas pedagógicas capazes de responder adequadamente aos novos sentidos atribuídos à educação. A relação educativa tenta configurar fatores e dimensões que lhe concebam alguma especificidade, quando comparada com outros tipos de relação.

A importância da reflexão da problemática da relação educativa, relaciona-se com o facto de ser necessário, para compreender e construir uma educação que se deseja democrática e inclusiva, desenvolver uma consciência crítica acerca desta dimensão, implicando a resposta a questões nucleares relacionadas com o estatuto e o papel do/a educando e do/a educador/a, sobre o ensinar e o aprender e sobre a relação que se estabelece entre cada um destes fatores.

Assumindo uma postura de “constante curiosidade e atração pelos contextos de interação, nomeadamente pela humanização das relações humanas” (Ferreira, 2007:33), problematiza-se e analisa-se a interação de um professor, onde predomina a dimensão interpessoal e se privilegia a componente afetiva. Reforça-se o facto de que é num Território Educativo, diagnosticado como de Intervenção Prioritária, estigmatizado e rotulado pelo desinteresse, pela falta de realização e pelo abandono, que se desenvolve este fenómeno educativo e educador, revelador e potenciador da agência humana, (re)lembrando visões caleidoscópicas da realidade.

Toda a análise, ancorada “num paradigma qualitativo e numa perspetiva fenomenológica” e que aqui se assume na sua vertente mais intimista procura dar nota “da compreensão interpretativa que subjaz à diversidade de interações humanas no contexto escolar” (Ferreira, 2007:40), problematizando as questões da relação *educativa* e dando visibilidade a um caso específico de interação que compreende a dimensão interpessoal e o afeto como fatores de promoção de uma relação educativa de *sucesso(s)*. Através da experiência e do relato do professor de ginástica procuramos fazer com que este artigo assente numa reflexão sustentada no que de diferente e original tem a história de vida deste professor.

Da narrativa ao conto: era uma vez o professor da ginástica

Este professor leciona nesta escola, situada num dos bairros problemáticos da cidade do Porto, desde 1985. Desde essa altura que tem vindo a trabalhar com as crianças e jovens do bairro e considera que são muito abafados pela família. Considera que lhes é dada pouca atenção, pouco afeto, e que a única maneira que encontram para se evidenciarem é através da violência. *A lei do mais forte, de fazer*

o que o colega não é capaz de fazer ou até de se baterem, são práticas muito comuns neste meio. Como entende que esta é a *parte negativa* nestes miúdos/as, tenta dar a volta à situação fazendo uma espécie de *sublimação*. Esta sublimação é conseguida na medida em que lhes tenta dar algo que possam agarrar, de que gostem e que tenham capacidade de fazer. A ideia é que através disso, possam mostrar aos outros aquilo de que são capazes, que se possam evidenciar, executando exercícios que os outros não conseguem fazer, melhorando assim a sua auto estima. Ao valorizar esta *parte positiva*, procura neles/as aquilo que lhes é inato e faz sobressair as potencialidades que têm.

A ginástica surge na vida deste professor no momento em que começou a dar aulas, e foi desde logo uma modalidade que o cativou e entusiasmou e onde recorda que rapidamente se *vêem* bons resultados por parte dos/as alunos/as. Começou a esforçar-se, aperfeiçoou-se ao nível da formação, e os resultados foram melhorando. Começou a fazer exercícios e coreografias cada vez mais difíceis, mais complicadas, exercícios que à partida os/as jovens não saberiam fazer, e que sob a sua orientação e com muito treino, os executavam na perfeição.

Na sua opinião, com o acumular dos anos, a prática docente tem tendência a cair numa rotina que vai corroendo o sentido de *ser professor*. Defende que efetivamente se podem apurar estratégias que contrariem este caminho, desde a formação contínua à integração de novas metodologias de trabalho, mas a rotina acaba por se instalar, e a rotina cansa. Mas, no seu caso, este grupo assumiu-se como o motor do seu trabalho, dando-lhe a possibilidade de ir mais longe e fazer novas conquistas, pois reconhece que a criatividade e a inovação são aspetos muito importantes e sempre presentes na dinâmica com este grupo, e que contribuindo para o aumento da sua auto estima, se assumem fulcrais na sua profissão.

Para este professor o conceito de *ser professor* tem várias vertentes: tem a vertente da educação, da relação com o/a aluno/a, tem outra vertente que tem a ver com aquilo que o professor tem para dar a nível afetivo, desde a força e a atitude para com os/as alunos/as, e ainda toda a parte educativa relativa à transmissão dos seus conhecimentos, para que eles/as apreendam aquilo que o professor tem para ensinar. Na sua opinião, a comunhão destas vertentes faz com que o/a aluno/a ganhe *competências para*. Contudo, quando tenta encontrar o seu lugar e definir o seu papel neste grupo, reconhece que só o consegue perceber segundo *uma lógica multifuncional*: por vezes é enfermeiro, por vezes professor, por vezes treinador e algumas vezes *pai*.

“Essencialmente é isso. Elas vêm em mim qualquer coisa de diferente” (Autora, 2009:Anexos)

No que respeita à dialética professor-treinador, diz que acaba por se sentir um pouco das duas: por um lado professor, pois tem que debitar conhecimentos e manter uma relação com os/as alunos/as, criando uma certa empatia com eles/elas; por outro, treinador, pois passa mais tempo com eles/as e afetivamente há um relacionamento mais constante, mais intenso, permitindo que aquilo que lhes ensina tenha outro âmbito e outra grandeza, favorecendo o alcance de melhores resultados. Enquanto professor não tem necessidade de passar tanto tempo com os/as atletas, como tem enquanto treinador, no entanto o que considera primordial para o sucesso das realizações, é o gosto por aquilo que faz. Quando se gosta do que se faz e se tem muito prazer nisso, isto faz com que haja

mais dedicação, empenho e alegria, e conseqüentemente, que apareça o resultado dessas atitudes e desses sentimentos.

O facto de trabalhar sozinho foi uma opção. Houve um ano em que teve a colaboração de duas professoras estagiárias e até o recorda como uma boa experiência. Reconhece que cada vez são mais os/as alunos/as na ginástica, e apesar de se sentir feliz com essa situação, confessa que sente cada vez mais dificuldade em fazer o acompanhamento do grupo sozinho.

“ (...) é o amor que eu sinto pelas meninas, há... é mais qualquer coisa do que amizade. Há um... sei lá, há uma ligação muito forte (...) ” (Autora, 2009:Anexos)

Para este professor é o *amor* que define tudo. É o amor com que se entrega ao seu trabalho que está na base deste(s) sucesso(s). Os/as alunos/as são o seu *objeto* de trabalho. Considera que eles/as vêm nele algo diferente, e ele próprio reconhece que é a perseverança, é o facto de nunca desistir, que o faz conseguir estes resultados. Reforça mesmo que é um tipo de *trabalho de bastidores* que, na sua opinião por vezes se apresenta invisível, mas que ganha força quando os resultados aparecerem.

Os momentos que mais o marcaram enquanto professor foram as situações em que conseguiu, com duas alunas, atingir uma alta performance a nível desportivo. Ser reconhecido como um bom professor e conseguir bons resultados, é o que mais o marca no seu percurso. Há mais de seis anos que é campeão de ginástica acrobática, e cada um desses anos foi um momento alto para ele.

Quando tenta definir a relação que estabelece com estes/as alunos/as, com o *grupo*, reconhece que esta é uma *relação difícil*, debate-se frequentemente com muitos problemas, tendo que fazer um *trabalho de bastidores* realmente muito intenso. Falar com os pais, ir ao encontro da família, dialogar, conversar com eles/elas com uma postura de pai para filho/a, tentando fazer-lhes ver o que está certo ou não, são práticas comuns no seu dia-a-dia. Na relação que vai sendo estabelecida diretamente com os/as alunos/as, considera que a dimensão do conflito está presente sempre que há situações problemáticas entre eles/as, quando transportam problemas de fora para dentro do grupo, e aí ele tenta mediar esse conflito. Analisa a situação, tenta acalmar e fala com eles/as individualmente e/ou em privado. Ele permite-lhes toda a criatividade e toda a iniciativa, pois nas suas idades e nas suas maneiras próprias de estar e de ser, são portadores/as de ideias originais e carismas únicos, que depois de trabalhados e aproveitados para o fim da ginástica, dão origem a resultados excepcionais. Quanto à ajuda e ao afeto, relembra que sempre que necessitam de ajuda na resolução de qualquer problema, este não lhe passa despercebido porque o problema de um/a reflete-se no grupo inteiro. Os/as miúdos/as não são capazes de separar as coisas, e é isto que define este grupo. É um grupo de meninos/as que trabalham *em conjunto*, não trabalham separados/as, e a própria modalidade, desde os lançamentos às coreografias, e toda uma organização, fomenta esta união.

Na relação que desenvolve com o grupo, define essencialmente duas grandes características: o *amor*, enquanto sentimento mais abrangente que a amizade; e a *entrega*, enquanto dimensão fundamental no desenvolvimento de qualquer trabalho. Valoriza muito a relação que estabelece com todos/as e define-a como uma ligação de *pai para filho*. Através desta relação ele consegue trabalhar os

bastidores, conhecer os seus problemas e entrar, por vezes, na sua intimidade. Esta relação permite dar-lhes apoio, criar uma maior segurança no relacionamento entre si, com o meio e até com os/as outros/as professores/as. Considera que quando uma pessoa se entrega de corpo e alma a uma causa, quando se *acredita* naquilo que se faz, o sucesso acaba por aparecer, nas aprendizagens, no relacionamento, na amizade que se cria. Valoriza muito a dimensão social no seu desempenho, mas é a dimensão interpessoal que privilegia na relação com o grupo. Uma boa relação com os/as alunos/as, promove um ambiente agradável, uma união e alegria entre todos, é esta a motivação e o motor para o bom desenvolvimento das situações. Uma relação assente na interação e na ajuda é propiciadora às aprendizagens e a um percurso educativo muito ascendente.

O grupo é bastante heterogéneo pois integra alunos/as de várias idades e de diferentes turmas. O grupo contempla miúdos/as do bairro (e não só), sendo que alguns/algumas deles/as deparam-se com problemas sérios, nomeadamente ao nível de disfunções familiares graves, fator que na maioria das vezes se reflete negativamente nos seus *desempenhos escolares*. Como não podia deixar de ser, esses problemas são igualmente transportados para o grupo, causando por vezes alguma disfuncionalidade à sua dinâmica. No entanto, e na grande maioria das vezes, o que acontece é que como estão inseridos/as neste grupo, o *grupo* assume uma função de autogestão, conseguindo sobrepor-se às *patologias externas*, e mantém a sua dinâmica *normal*

Acrescenta ainda que a *ginástica* é um espaço onde eles/as ocupam o tempo, e de uma forma positiva, com um alto valor formativo, pois aprendem exercícios, coreografias e desenvolvem as suas competências relacionais no *estar* com os/as colegas. Na ginástica valoriza-se a lógica de conjunto, o espírito de grupo, que considera primordiais na vida destes/as jovens, por vezes protagonistas de percursos solitários e isolados. Admite que a pertença a este grupo pode ter efeitos positivos também ao nível da criação de hábitos de trabalho, ao nível do desenvolvimento de competências sociais e ao nível do esforço e do empenho que, quando transferidos para o desempenho nas disciplinas escolares, podem manifestar-se de forma francamente positiva.

Este grupo existe desde 1990, e desde aí que se assistem a grandes flutuações, grandes mudanças, muitas entradas, muitas saídas, mas também um sucesso contínuo. O que se verifica é que este grupo comporta uma capacidade de constante renovação, mantendo o seu bom nível de execução. Confessa que à medida que os resultados foram aparecendo, houve uma espécie de *movimento* na escola, favorecendo um maior conhecimento do grupo, e das suas excelentes realizações, por parte dos/as outros/as alunos/as e da comunidade educativa em geral, o que propiciou uma grande adesão à modalidade. Houve uma adesão bastante grande a esta modalidade, mas há uma adesão ainda maior à entrega e ao afeto deste professor. A ginástica transformou-se numa tradição da escola e a dinâmica desenvolvida por este professor o seu ícone.

O grupo tem consciência desta entrega, desta dedicação, desta diferença e procura retribuí-la. O retorno é feito através do esforço e do empenho exacerbado que os/as alunos demonstram nos treinos e nos níveis de performance tão elevados que ninguém reconhece serem possíveis (apenas) ao nível da escola.

“ (...) no meu caso, este grupo, dá-me azo e dá-me possibilidade de ir mais longe e sempre procurar coisas

novas e fazer coisas novas e há um aspeto muito importante, estão sempre presentes” (Autora, 2009: Anexos)

Este professor, que desenvolve trabalho docente há mais de vinte anos, mostra que esta vivência, que este sentimento de afeto, ao qual atribui muita importância, o influenciou e mudou (ou foi mudando) de tal maneira que o considera: “ (...) fundamental para a minha profissão e também como ponto fulcral da minha profissão” (Autora, 2009:Anexos). Enquanto docente, vê-se muitas vezes a fazer uma relação entre o aluno que foi e o professor que é hoje, e isso é sentido nos mais pequenos pormenores, desde as chamadas de atenção aos conselhos.

Para este professor, não é possível modificar aquilo que estes/as miúdos/as aprendem em casa. É possível sim, modificar o seu comportamento, as suas atitudes ao nível social, modificarem o seu comportamento em relação, na relação com os outros, e isto é possível através do aumento da auto estima promovido com uma *perfeita execução dos difíceis* exercícios.

Este grupo é campeão nacional de acrobática consecutivamente e isto implica realmente um grande trabalho de fundo. Os resultados devem-se essencialmente a uma grande entrega das/os alunos/as que encaram a actividade com seriedade e que enquanto treinam, esquecem os problemas que se geram à sua volta. Eles partilham muito tempo com este professor e é isto que faz deste *grupo* um grupo campeão, um grupo com sucesso. O trabalho reflete-se e o grupo vai ganhando alguma visibilidade a nível nacional, tendo até despertado o interesse da comunicação social. No entanto, a questão que mais se coloca é: como se conseguem resultados tão positivos com uma população já rotulada como *problemática e perdida*? A esta questão, este professor responde com uma palavra: *amor*.

O *segredo* deste grupo está na intenção deste professor em, transformar a motivação dos/as alunos/as para a violência, numa motivação para mostrarem o que de melhor conseguem fazer ao nível da ginástica. Procura que eles agarrem com muita força esta modalidade, porque a violência é efetivamente transformada em algo positivo, em algo que eles/as dão deles/as para os outros, e onde simultaneamente melhoram. A ginástica entendida como um meio de *sublimação* de toda a violência que carregam e assiste-se efetivamente a um desenvolvimento pessoal, essencialmente físico e psíquico, refletido ao nível da auto estima.

Conclusão

Este professor de ginástica, e o seu grupo, distinguem-se claramente de outros grupos do Desporto Escolar, pois apesar de estar inserido num meio social economicamente desfavorecido e numa escola que toma um péssimo lugar nos *rankings* nacionais, consegue ter sucesso e ultrapassar todas as outras escolas ao nível do exercício físico e da postura exigida nesta modalidade.

O sucesso é aqui entendido como resultado de um investimento, como consequência do amor, da entrega e da motivação, e da relação deste professor com este grupo, onde a sua fé tem sido um fator fundamental nas sucessivas realizações bem-sucedidas.

Ao longo do artigo está presente a ideia de que a valorização da dimensão interpessoal nas relações se assume preponderante na humanização das mesmas,

no sentido em que se traz *o ser pessoa* para a partilha do momento relacional. A narrativa construída com este professor, torna visível a presença e a influência do afeto no desenvolvimento desta interação, ganhando uma grandeza e uma intensidade tal, que se afirma e encontra um lugar privilegiado na definição e no entendimento desta relação. Atentos à teia de sentimentos e sentidos envolvidos nesta relação e integrados nesta dinâmica, verificamos que o afeto (emoções e sentimentos) é a componente mais reconhecida nesta relação. O afeto é comum ao entendimento do professor e ao entendimento da relação educativa, pois é apresentado como influência no professor e especificidade da relação.

Referências bibliográficas

FERREIRA, E. (2007). *(D)Enunciar a autonomia: contributos para a compreensão da génese e da construção de autonomia da escola secundária*. Tese de Doutoramento, FPCE-UP.

Autora (2009). *Contributos para a compreensão da relação educativa: (n)o encontro com o professor da ginástica*. Tese de Mestrado, FPCE-UP.